

Suricate Seboso: a comicidade da linguagem no cotidiano¹

Gislene CARVALHO²

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

Resumo

A página Suricate Seboso da rede social *Facebook* traz historietas cômicas sobre o cotidiano cearense. Utilizando uma linguagem escrita que imita a forma do cearense falar, aproxima-se ainda mais deste cotidiano. A compreensão dos significados que tornam os discursos cômicos parte das experiências culturais que atribuem sentido às construções, que são associadas a imagens. Para refletirmos tais questões, utilizamos como referências os conceitos de Hall (2005) sobre identidade, Bergson (2001) para refletirmos sobre a comicidade e Bakhtin (2011) e van Dijk (2011) para associarmos discurso, semântica e cotidiano. Analisamos, então, cinco postagens da página do Suricate Seboso referentes à Copa do Mundo, como um tema factual. Através da análise semântica, observamos como as construções feitas nas postagens funcionam como representação de uma identidade cearense.

Palavras-chave: Identidade; Comicidade; Discurso; Suricate Seboso

INTRODUÇÃO

O Suricate Seboso é uma página da rede social *Facebook*. Com 1,6 milhão³ de "curtidas", o Suricate se tornou um personagem que carrega histórias cômicas sobre o cotidiano, fazendo referência, também, a casos factuais. A representação é feita a partir da linguagem, que remete a um vocabulário com especificidades locais cearenses e contribuem para a difusão de uma imagem, uma identidade que, aqui, buscamos reconhecer.

Trata-se de um protagonista (o Suricate) e outros personagens que são apresentados em diversas situações. Os cenários são apresentados em montagens grosseiras (e que assim se propõem), e os textos seriam como balões de histórias em quadrinhos, representando as falas em discurso direto dos personagens.

Os aspectos culturais, fundamentais para a compreensão dos significados contidos na textualidade apresentada na página Suricate Seboso, serão considerados para a interpretação da comicidade trazida em cada imagem analisada. Assim, dedicamos nossa atenção à relação entre esse discurso e o imaginário local a partir da comicidade com a qual é tratado o cotidiano e as representações de identidades como a da criança, da mãe, da

¹ Trabalho apresentado no GP Folkcomunicação do XIV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista. Mestre em Estudos da Mídia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará. Email: mgisacarvalho@gmail.com

³ Acessado no dia 24 de junho de 2014

professora da escola municipal, do comerciante do bairro, das adolescentes, do bêbado etc., além de discursos sobre casos factuais agendados pela mídia tradicional.

Para isso, utilizamos conceitos de identidade para Hall (2005), para tratarmos das representações; de comicidade para Bergson (2001), que trata das relações linguísticas que constituem o riso a partir do compartilhamento cultural de significados; e a relação entre discurso e imaginário a partir de uma análise semântica proposta por Van Dijk (2011).

A partir deste referencial teórico, analisaremos cinco das publicações feitas na página do Suricate Seboso no período de junho/julho de 2014, quando temos representações referentes à Copa do Mundo de futebol, temática factual nas publicações. Neste caso, realizaremos uma análise semântica do discurso, observando as características de comicidade a partir das questões referentes ao cotidiano e, portanto, à cultura como produtora de significados.

SURICATE SEBOSO, IDENTIDADE E DISCURSO CÔMICO

A página do Suricate Seboso foi criada na rede social *Facebook*⁴ pelo estudante Diego Jovino no dia 12 de dezembro de 2012. Atualmente, a página possui um perfil também nas redes *Instagram*⁵, *youtube*⁶ e *Twitter*⁷, um *blog*⁸, um aplicativo para dispositivos móveis nos sistemas operacionais *Android*⁹ e *IOS*¹⁰, uma página de compras coletivas¹¹ e a venda de produtos do personagem¹². Em entrevista ao G1 Ceará¹³, Jovino justifica que a escolha de um suricate como personagem tem a ver com a forma física do animal, que fica de pé e por isso estaria mais próximo da forma humana. Além disso, estão disponíveis várias imagens com suricates na Internet, o que facilita o trabalho de criação. A página do Suricate Seboso, além do humor sobre o cotidiano também cria anúncios publicitários.

A vida cotidiana é composta por diversas construções simbólicas afirmadas como reais pelos homens que fazem parte dela. A compreensão do conceito de realidade cotidiana para Berger e Luckmann (1985) vem de uma concepção fenomenológica, que considera a experiência subjetiva e o caráter intencional da consciência, que coloca a

⁴ <https://www.facebook.com/suricateseboso?fref=ts>

⁵ <http://instagram.com/suricatesebosooficial>

⁶ <https://www.youtube.com/user/SuricateOficial>

⁷ <https://twitter.com/SuricateSeboso>

⁸ <http://blogdosuricate.com.br/>

⁹ <https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.coredigital.suricateseboso>

¹⁰ <https://itunes.apple.com/us/app/suricate-seboso/id878677689?ls=1&mt=8>

¹¹ <http://suricateofertas.com.br/>

¹² <http://suricateofertas.com.br/lojadosuricate#loja>

¹³ <http://g1.globo.com/ceara/noticia/2013/09/suricate-seboso-faz-sucesso-com-expressoes-cearenses-e-vira-negocio.html>

realidade como uma construção mental que os seres humanos fazem dos objetos. E é na consciência que se constituem as diferentes esferas da realidade.

É este espaço da vida cotidiana que compõe o cenário onde está o Suricate Seboso. São representações referentes às relações familiares e escolares, às amizades, as conversas entre personagens específicos com características que partem de estereótipos, cujo objetivo é despertar uma identificação que levará ao riso.

“A vida cotidiana apresenta-se como uma realidade interpretada pelos homens e subjetivamente dotada de sentido para eles na medida em que forma um mundo coerente” (BERGER e LUCKMANN, 1985, p. 35). A constituição da realidade cotidiana é resultado de interpretações e percepções subjetivas que os indivíduos têm dos fatos e acontecimentos. Esta realidade é mediada por linguagem, enunciados e construções simbólicas.

as objetivações comuns da vida cotidiana são mantidas primordialmente pela significação linguística. a vida cotidiana é sobretudo a vida com a linguagem, e por meio dela, de que participo com meus semelhantes. A compreensão da linguagem é por isso essencial para minha compreensão da realidade da vida cotidiana. (BERGER & LUCKMANN, 1985, p. 57)

Temos, assim, na página do Suricate Seboso, a utilização de uma linguagem que se refere ao cotidiano a partir das representações de identidades locais. esta linguagem será tratada de forma cômica, devido ao reconhecimento produzido diante de uma construção escrita que imita a fala na oralidade, no cotidiano em que as situações representadas acontecem. Por isso, a linguagem, através da semântica do discurso cômico, utilizada nas construções da página do Suricate Seboso será o objeto trabalhado neste texto.

No campo das construções simbólicas estão as representações de identidades, segundo Hall (2005). Não tratamos aqui das identidades individuais, das subjetividades dos atores ou do plano da construção do "eu" identificado, mas da representação que é construída, neste caso, na página do Suricate Seboso, em personagens que agregam diversas características e que causam uma identificação por parte da audiência que ri e compartilha as imagens postadas.

Assim, a identidade tratada neste trabalho é a que Hall (2005) chama de cultural, ou seja, "aqueles aspectos de nossas identidades que surgem de nosso 'pertencimento' a culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas e, acima de tudo, nacionais" (HALL, 2005, p. 8). No caso do Suricate Seboso, tratamos da construção de uma representação desta identidade através das práticas linguísticas exploradas na página e que sugerem o pertencimento - por reconhecimento - à cultura cearense.

Compreendemos, a partir das ideias de Hall (2005), que as identidades são descentradas, que não há uma identidade única que constitua o sujeito, ou que haja apenas uma forma de mediação para essa constituição. Entendemos que as diversas situações e contextos aos quais os indivíduos estão relacionados contribuem para a construção da identificação do "eu". Por isso, a partir do Suricate Seboso, falamos em uma representação. A identidade seria, então, "formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas sociais que nos rodeiam". (HALL, 2005, p. 13)

O Suricate Seboso não constrói a identidade do cearense, tampouco representa fielmente o que poderia ser uma definição desta identidade - já que ela não é única. Quando propomos refletir sobre a representação de uma identidade coletiva, trabalhamos através do recorte de aspectos que são apresentados sobre esta identidade, possível de ser reconhecida e, portanto, atribuída ao coletivo como uma característica em comum. No caso da página do Suricate Seboso, esta identidade coletiva é reconhecida a partir da linguagem, que se aproxima da fala cotidiana e afirmada nos compartilhamentos.

O sucesso imediato da página provocado pela interação dos apreciadores é causado pela identificação de maneira descontraída de como se fala no Ceará, nas junções de palavras, nos cortes de alguns fonemas, em erros propositais da gramática da nossa língua aliados a um jeito engraçado que é utilizado para transformar o que era preconceito em manifestação de alto apreço pela linguagem nordestina/cearense. (GOMES & TIMBÓ, 2013, p. 9)

Neste trabalho, não tratamos especificamente da forma como esse reconhecimento acontece. A partir dos compartilhamentos via *Facebook*, pressupomos uma identificação por parte dos usuários, que utilizam a rede social para a construção de uma autoimagem, ou, como afirma Leisenberg (2011, p. 140), do "império da exposição e a institucionalização da imagem como existência".

Esta característica de afirmação da própria imagem, a construção de uma identidade a ser conhecida por outrem nas redes sociais, é uma característica que Leisenberg (2011) chama de narcisismo. Isso devido à associação feita com o mito grego em que Narciso se apaixona pela própria imagem na água. Nas redes sociais, especificamente no *Facebook*, os indivíduos constroem a si mesmos da forma como desejam ser reconhecidos. "Nos refugiamos em uma realidade paralela cujos códigos computacionais alteram nosso DNA digital e nos fazem renascer como gostaríamos." (LEISENBERG, 2011, p. 142)

Desta forma, compartilhar conteúdos postados pela página do Suricate Seboso faz parte de um processo de construção de uma autoimagem associada às significações contidas na página. Une-se ao compartilhamento a mensagem que acompanha a imagem, referindo-se a um momento vivido, a uma lembrança de uma situação semelhante ou mesmo a associação a um amigo que possua comportamento ou linguajar semelhantes. Assim, o apresentamos aqui é a relação que existe entre o discurso utilizado na página com a representação de uma identidade, que é cômica por traços linguísticos e pelo reconhecimento percebido a partir dos compartilhamentos.

Compreendemos, então, discurso como o conjunto de palavras estruturadas e emitidas em um determinado contexto, interpretadas de modos diversos por parte dos receptores, não de forma estanque, mas interligados os sujeitos para os quais a fala produz sentido e que completam as significações a partir das mediações das quais compartilham. "O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando." (ORLANDI, 2012, p. 15) Deste modo, buscamos compreender como o discurso do Suricate Seboso, como um objeto simbólico, produz sentidos.

Assim, para a compreensão de alguns dos sentidos manifestos na página do Suricate Seboso, a análise do discurso escolhida será a semântica, proposta por Dijk (2011), que está relacionada a um processo de interpretação. "Interpretações são processos ou operações de atribuição: a objetos do tipo X elas atribuem objetos do tipo Y. Os objetos do tipo X, aos quais atribuímos alguma coisa, são usualmente chamados de expressões" (DIJK, 2011, p. 37). Assim, a interpretação de discursos está relacionada à atribuição de significados aos enunciados dos textos analisados.

A relação feita por Bakhtin (2012) entre o uso da linguagem e a manifestação das ideologias, faz do discurso um processo dialógico e, novamente, os faz indissociáveis do contexto onde estão inseridos. A linguagem como um processo dialógico é resultado de atividades interpretativas dos discursos, permeados de conotações, metáforas e sentidos que tornam possíveis uma multiplicidade de interpretações.

Bakhtin (2011) explica que o contexto cultural das vivências e do cotidiano compõem as significações que são realizadas em torno de cada discurso. "Cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados" (BAKHTIN, 2011, p. 272). Segundo o autor, a construção de um enunciado se dá como uma resposta aos demais enunciados dos quais o emissor já fora receptor, interpretou discursos anteriores, daí o fato de o discurso ser também um diálogo e carregado das ideologias do autor. "O que foi

ouvido e ativamente entendido responde nos discursos subsequentes ou no comportamento do ouvinte” (BAKHTIN, 2011, p. 272).

Por essa característica, pensamos no discurso cômico. Segundo Bergson (2001), um conhecimento simbólico é necessário para que o riso aconteça. "Nosso riso é sempre o riso de um grupo. [...] Por mais franco que o suponham, o riso esconde uma segunda intenção de entendimento, eu diria quase de cumplicidade com outros ridentes reais ou imaginários." (BERGSON, 2001, p. 5)

Esse conhecimento decorre de um compartilhamento de códigos, cuja significação é atribuída às práticas culturais e às vivências cotidianas que compõem os enunciados mencionados por Bakhtin (2011). A comédia, segundo Bergson (2001, p. 49), então, fornece "mais informações do que a vida real", sendo mais uma forma de representação da realidade através da linguagem. Podemos, através dela, reconhecer práticas culturais que dão significados aos discursos emitidos. "A comédia é uma brincadeira, uma brincadeira que imita a vida". (BERGSON, 2001, p. 50)

O riso decorrente de questões de linguagem são intraduzíveis, segundo Bergson (2001). Na página do Suricate Seboso, temos construções que se relacionam com as chamadas distrações de linguagem, tornando-a cômica, ou seja, fazendo-nos rir de quem fala por uma associação com o cotidiano, com a compreensão do real percebida na construção cômica.

Na página do Suricate Seboso, temos palavras escritas fora da forma padrão ortográfica da língua portuguesa. Isso é feito com o objetivo de aproximação com a fala cotidiana, apressada, e muitas vezes realizada não por falta de conhecimento sobre este padrão, mas por comodidade, hábito, por formações linguísticas ou mesmo para uma melhor comunicação entre indivíduos em ambientes informais. Questões referentes ao sotaque e à regionalidade também oferecem formas diversas de expressão oral, que são transcritas nas imagens disponíveis na página. Essas formas escritas, que são reconhecidas e compartilhadas pela audiência da página, tanto pelo modo quanto pela significação é que proporcionam o riso gerado pelas publicações.

As práticas cotidianas criam significações que são tratadas de forma cômica na página Suricate Seboso. As temáticas exploradas na página dizem respeito a um cotidiano, a uma informalidade que é apresentada na forma do discurso escrito, porém que é feito a partir da oralidade praticada no Ceará, especificamente, onde a página é produzida, gerando, assim, uma identificação por parte dos demais cearenses que, em seu cotidiano, também utilizam as formações apresentadas.

A partir disso, temos a representação de um imaginário, que compreendemos como o lugar da consciência humana onde se formam as imagens mentais relativas à realidade, cuja percepção é direcionada por uma intencionalidade. Esta intencionalidade seria formada pelo conjunto de elementos biográficos, históricos e culturais que mediam a relação do indivíduo com o mundo. “O imaginário é um pensamento simbólico total na medida em que este último ativa os diferentes sentidos de compreensão do mundo” (LEGROS et al., 2007, p.112). Assim, o imaginário estabelece relações com o real em que um alimenta o outro continuamente com eventos e suas interpretações.

O imaginário está ligado ao simbólico que, por sua vez, representa a realidade. Legros et al. (2007) apontam, dentre as funções sociais do imaginário, a criatividade social e individual e a comunhão social que favorecem os sistemas de memória coletiva e representação das tradições. Para os autores, as relações entre imaginário e real revelam a complexidade da condição humana.

A intencionalidade que guia a percepção, segundo Legros et al (2007), somaria às características de um objeto as significações cimentadas pela cultura e pelas associações de ideias. Isso seria, então, o que levaria à construção de um imaginário individual (relativo às questões biográficas) e do imaginário coletivo (que é construído culturalmente pelo conjunto de imaginários individuais). “A arborescência inconsciente de cada pessoa é irrigada por sua biografia, mas o lençol freático no qual ela se nutre é escavado sob o fardo das sedimentações culturais e da história” (LEGROS et al., 2007, p. 20).

É no imaginário que se criam símbolos e significados referentes a eventos da realidade cotidiana. Estes símbolos dispensam a existência imediata do real. O imaginário está presente mesmo quando um evento tornou-se passado e pode, assim, ser retomado inúmeras vezes. O termo “simbólico” é, então, agregado ao conceito de imaginário, segundo Legros et al (2007), para destacar que “todo imaginário, toda representação, toda ideologia, toda imaginação portam um sistema de valores” (p. 108), e estão ligados às interpretações. O imaginário oferece elementos para a atividade criativa que faz a representação da realidade cotidiana na página e oferece a possibilidade do reconhecimento.

Albuquerque Jr. (2006) considera que a representação do Nordeste do Brasil é consequência de uma construção feita por um discurso produzido no interior da região através de obras de literatura, de pintura, músicas, pelo cinema. Podemos considerar também que os discursos produzidos na Internet, com o alcance que possuem, contribui também para construir essa representação.

Definir a região é pensá-la como um grupo de enunciados e imagens que se repetem, com certa regularidade, em diferentes discursos, em diferentes épocas, com diferentes estilos e não pensá-la uma homogeneidade, uma identidade presente na natureza. O Nordeste é tomado, neste texto, como invenção, pela repetição regular de determinados enunciados, que são tidos como definidores do caráter da região e de seu povo, que falam de sua verdade mais interior. (ALBUQUERQUE JR., 2006, p. 24)

A página do Suricate Seboso não faz uma afirmação sobre o Nordeste, mas trabalha com a representação de identidades, que até podem se repetir em outros estados do País, mas através de uma linguagem específica, que são associadas à imagem do cearense pelo lugar de fala, o espaço onde o personagem está inserido. Ele vive em Fortaleza e é um estudante da rede pública municipal, o que nos oferece elementos para pensá-lo como uma criança ou um adolescente do ensino fundamental.

A identidade nordestina, como identidade regional, não se constitui exclusivamente pelo nascimento. Hall (2005) explica questões referente às identidades nacionais, que podemos associar também às representações do regional. As culturas onde nascemos são referenciais e constituem as principais formas de identificação por aspectos de vivência, de tradição, de conhecimento. Mas esta não é a única forma, a única mediação que constitui uma identidade. Não nascemos com a identidade de um lugar expressa em genes (HALL, 2005, p. 48-49), mas vivenciamos representações que nos permitem ser reconhecidos a partir de códigos específicos.

Penna (1992) apresenta quatro formas de reconhecimento nordestino - ou de outras regiões - que são a naturalidade, a vivência, cultura e a autoatribuição.

1. a naturalidade: a identidade nordestina é dada objetivamente pelo local de nascimento, ou seja, se este pertence à região Nordeste, automaticamente o indivíduo é nordestino;
2. a vivência: a experiência de vida dentro das fronteiras da região é que faz ser nordestino;
3. a cultura: as práticas culturais indicam a identidade nordestina. Todas estas alternativas tornam a identidade numa perspectiva empírica, como algo dado, vale dizer, diretamente decorrente de algum fato observável. podemos ainda apresentar uma última hipótese, que eleja como critério único o ato pelo qual o indivíduo se define, se classifica, deste modo identificando-se com um grupo ao mesmo tempo em que se diferencia de outros.
4. a autoatribuição: o indivíduo é nordestino e se reconhece como tal. (PENNA, 1992, p. 50-51)

No caso da página do Suricate Seboso, as representações são feitas através da linguagem verbal escrita e aproximada da oralidade, associada às imagens. Para haver o reconhecimento destas representações do cotidiano, o indivíduo não precisa ser nordestino/cearense de nascimento. As experiências no espaço do Nordeste, as relações

com pessoas que tenham tido tais vivências podem ser formas de conhecimento sobre este cotidiano e, portanto, os significados passam a fazer sentido e gerar o riso também em pessoas estrangeiras à região.

SURICATE SEBOSO NA COPA DO MUNDO: ANÁLISE SEMÂNTICA

Para efeitos de análise, elencamos cinco postagens da página do Suricate Seboso realizadas nos meses de junho e julho de 2014. Nelas, realizamos uma análise semântica do discurso, nas quais identificamos a comicidade decorrente do uso da linguagem recorrente na página. Durante os meses escolhidos (12 de junho a 13 de julho) aconteceu a Copa do Mundo de Futebol, um assunto trabalhado pelos veículos de mídia de diferentes formas e que foi agendado como temática constante durante o período fora desses ambientes midiáticos. Já seria por si só uma temática bastante explorada. O fato da realização do evento acontecer no Brasil, potencializou as coberturas e, portanto, o agendamento.

Na página do Suricate Seboso foram realizadas 63 publicações coma temática da copa - o futebol, a audiência e os estrangeiros em Fortaleza - entre os dias 12 de junho e 9 de julho (data da classificação da Argentina para a final do Mundial, dia seguinte à eliminação do Brasil pela Alemanha com o placar 7x1). As postagens trazem comentários sobre os jogos, relatam as experiências de assisti-los, fazem brincadeiras com os nomes dos jogadores e comentam mudanças nas rotinas da cidade com a presença de estrangeiros. Devido ao recorte temporal, não consideramos aqui as postagens referentes à preparação de Fortaleza para a Copa do Mundo nem a participação do Suricate nas manifestações decorrentes da realização do evento.

A análise semântica do discurso aqui utilizada, apresentamos os significados presentes nas postagens. Estes significados estão relacionados a aspectos culturais do cotidiano cearense e são apresentados de forma cômica, cujo riso decorre justamente da compreensão dos significados contidos nas publicações. Estes significados, para alcançarem o riso, precisam ser decodificados a partir de um compartilhamento simbólico da linguagem utilizada.

Os usuários da linguagem tiveram experiências prévias, como ter lido outros discursos sobre os mesmos tipos de fatos, e os traços das representações dessas experiências gradualmente constroem e atualizam modelos da situação na memória episódica. (DIJK, 2011, p. 40)

A imagem seguinte¹⁴ foi publicada no dia 12 de junho, dia da abertura da Copa do Mundo de Futebol de 2014.



A relação de comicidade da postagem é feita a partir do significado da palavra "abertura" e sua relação com a imagem, o que causa a ambiguidade da significação. O suricate da imagem representa um narrador de televisão utilizando fones de ouvido e microfone que transmitirá a cerimônia, chamada. A palavra "abertura" é usada conotativamente para significar o início dos jogos, mas a imagem traz uma posição de ginástica, que é homônima, portanto, a associação dos dois possíveis significados da palavra causam o riso diante do inesperado (a imagem). São justamente as possíveis atribuições semânticas desta palavra que provocam a comicidade.

A referência à regionalidade presente na postagem é a palavra "ramo", que significa "vamos". A representação gráfica da oralidade informal torna cômica a postagem por se tratar de uma surpresa para os leitores, que esperam que a forma escrita não acompanhe exatamente a fala, devido às convenções gramaticais. Mas também acontece o riso de repressão à ideia de erro, mas a um erro que é muito comum, porque faz parte do cotidiano local. Este erro que é assumido por muitos cearenses, independente de grau de escolaridade, porque está inserido no cotidiano como hábito, tem a ver com sotaque e ritmo da fala. Deparar-se com a forma escrita de algo que poderia passar despercebido é uma das formas de riso provocado pelo Suricate Seboso.

Na oralidade cotidiana e informal no Ceará, é comum que o som do fonema /v/ seja trocado pelo fonema /r/. Além disso, os fonemas /s/ nos finais das palavras são omitidos quando antecedem palavras iniciadas com consoantes. Assim, "ramo ter", significa que haverá a transmissão da abertura da Copa do Mundo, utilizando um formato que imita a fala cearense.

¹⁴ Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=535935959869070&set=pb.255108341285168.-2207520000.1405101189.&type=3&theater> Acesso: 11/07/2014

Ainda sobre o fonema /s/ final das palavras, outra forma comum na fala cearense e que é representada graficamente na página¹⁵, é quando a palavra terminada com a letra S antecede uma palavra iniciada com vogal. Neste caso, é feita uma ligação que, praticamente, transforma duas palavras em uma só, ou transforma sua apresentação gráfica - a escrita. O riso aqui também decorre do erro.



Nesta postagem do dia 22 de junho se refere ao jogo de Portugal contra Estados Unidos. "Espaparu na zultima" (escaparam nas últimas) significa que o time estava em vias de ser eliminado, mas teria conseguido chegar à fase seguinte nos últimos instantes e não por competência, mas por sorte. O contexto que envolve essa postagem incluindo a foto do jogador Cristiano Ronaldo se refere à premiação da Fifa que deu ao atleta o título de melhor jogador do mundo em 2013. Os efeitos de comicidade estão relacionados, além dos aspectos gráficos, ao contexto da expectativa em torno do jogador e o resultado alcançado pela seleção de Portugal.

Além disso, na postagem temos outras formas gráficas que se referem a erros da fala: "mô fí" (meu filho) e "mermu" (mesmo). No caso, "mô" seria uma redução de meu, enquanto "fí" é uma forma comum de se referir a filho, também de forma reduzida. Algumas vezes carinhosa, outras, como no caso, sugerindo um certo grau de superioridade. Já o "mermu" tem a ver com o sotaque e com uma forma mais arrastada de pronunciar a palavra "mesmo".

A postagem seguinte foi feita no dia 7 de julho¹⁶, fazendo uma referência ao jogo das quartas de final, quando a seleção da Colômbia foi eliminada e o jogador David

¹⁵ Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=541578369304829&set=pb.255108341285168.-2207520000.1405101158.&type=3&theater> Acesso: 11/07/2014

¹⁶ Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=549766848485981&set=pb.255108341285168.-2207520000.1405101158.&type=3&theater> Acesso: 11/07/2014

Luiz, do Brasil, pede uma salva de palmas ao colega James, que estava fora da Copa do Mundo.



Os jogadores caracterizados de suricates passam a representar dois amigos. Entre adolescentes tímidos, é comum que um amigo peça a outro para intermediar relações amorosas. Esse intermédio já foi muitas vezes apresentado na página do Suricate Seboso como forma de representação do cotidiano. "Ter chance" significa ter oportunidade de se relacionar. Quando um adolescente pergunta (ou pede que alguém o faça) se tem chance, ele quer saber se a garota considera a possibilidade de se relacionar com ele, ou se a hipótese não existe.

Neste caso, a comicidade está identificação por parte de indivíduos que já tenham passado por essa situação, mas principalmente, porque o ato de pedir o intermédio do amigo é corriqueiro entre adolescentes que estão iniciando a vida afetiva, e indica uma cumplicidade entre os amigos, uma espécie de confiança para o exercício do intermédio. Outra forma de despertar a comicidade da imagem é o vocativo utilizado. "Ei bixinha", como função fática da linguagem - o que novamente nos remete à oralidade, é uma forma de, no Ceará, chamar alguém a quem não se conhece, de quem não se sabe o nome. Novamente, a representação gráfica da oralidade se torna cômica, principalmente quando associada ao contexto da imagem.

Em Fortaleza, subsede da Copa do Mundo, recebeu turistas brasileiros e estrangeiros no período da Copa. As festas aconteciam na Praia de Iracema, onde foi organizada a Fifa Fan Fest e onde os cearenses cruzaram com muitas pessoas de fora da Cidade. A interação entre cearenses e estrangeiros também foi tema de publicações¹⁷ da página do Suricate Seboso.

¹⁷ Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=539035589559107&set=pb.255108341285168.-2207520000.1405101186.&type=3&theater> Acesso: 11/07/2014



Nesta postagem, a comicidade decorrente da linguagem se refere à incompreensão idiomática dos personagens interlocutores. O personagem estrangeiro - gringo - cumprimenta a cearense (irmã do Suricate Seboso), que não entende o cumprimento "hello", e entende que o Gringo se machucou (relou/ralou) e sugere que ele utilize o medicamento Merthiolate (que também é escrito na forma oral). Outra possibilidade de interpretação é a recusa do cumprimento. A resposta com referência ao machucado é um trocadilho entre as palavras "hello" e "ralou". os trocadilhos e as incompreensões são também formas de comicidade através da linguagem, que são potencializadas nos contextos em que circulam.

No contexto da eliminação do Brasil, no dia 8 de julho, foram feitas três postagens¹⁸ referentes ao resultado contra a Alemanha.



Nesta postagem, temos novamente a representação gráfica de expressões da oralidade. Nesse caso, além da comicidade em torno da escrita das palavras, diferentes da norma culta de escrita, temos a manifestação de desdém diante da eliminação do Brasil da Copa do Mundo. "Réa" significa "velha", de forma pejorativa. O Suricate despreza a Taça¹⁹, porque ela não será mais do Brasil. Muitos brasileiros estavam torcendo para que o

¹⁸ Disponíveis em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=550853061710693&set=pb.255108341285168.-2207520000.1405101158.&type=3&theater>
<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=550519531744046&set=pb.255108341285168.-2207520000.1405101158.&type=3&theater>
<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=550445555084777&set=pb.255108341285168.-2207520000.1405101158.&type=3&theater> Acesso: 11/07/2014

¹⁹ Troféu de premiação da Copa do Mundo de Futebol

Brasil fosse hexacampeão do mundo de futebol, mas sendo eliminado, isso não foi possível. Para passar a ideia de que isso não importa, ele faz referência ao comportamento de crianças que dizem que "nem queriam" quando um desejo não é realizado, mesmo ainda querendo muito - imagem de choro. "Nois" é outra forma de expressão que remete a fala cearense, que insere o fonema /i/ na palavra "nós". Na fala cotidiana, há também a falta de concordância verbal pela informalidade, e que é reproduzida nas postagens da página como estratégia cômica.

Nas publicações escolhidas, temos representações tanto da fala cotidiana quanto de hábitos cearenses associados à factualidade. O contexto da Copa do Mundo de Futebol, que passa a fazer parte do cotidiano de muitos brasileiros, principalmente quando o evento ocorre no País, é incorporado pelo autor para a criação das publicações cômicas. Percebemos que a comicidade é provocada duplamente: pela grafia da fala através da escrita, que sugere o erro - quando temos como referência a gramática formal; e pela semântica que está diretamente relacionada ao cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As identidades culturais não são fixas, tampouco suas representações. A análise semântica realizada neste trabalho parte, epistemologicamente, de um posicionamento cultural de uma pesquisadora cearense - de nascimento, vivência cultura e autoatribuição, que interpreta as significações da página do Suricate Seboso a partir de experiências compartilhadas no cotidiano. Principalmente porque o vocabulário utilizado na página não corresponde ao dicionário formal da Língua Portuguesa, mas segue especificidades do cotidiano local, no qual as expressões ganham sentido a partir das experiências dos indivíduos.

A comicidade da página segue um duplo fluxo, sempre partindo do âmbito da linguagem: a grafia das palavras que imita a fala com sotaque e ritmo, e o contexto que faz uma representação do cotidiano. Estas formas, associadas às imagens de montagens grosseiras e que complementam a significação dos textos, tornam as postagens cômicas. E esta comicidade decorre do compartilhamento dos códigos, dos significados e das experiências dos indivíduos que constituem a audiência do Suricate Seboso.

Este trabalho é um olhar inicial sobre a página, que mais reflete conceitualmente as inserções do Suricate Seboso como uma representação cômica da identidade e do cotidiano cearense. A análise semântica nos auxilia a identificar como isso

acontece nas postagens. Mas diante da quantidade de publicações²⁰ e da repercussão percebida na rede social através das ferramentas "curtir" e "compartilhar", percebemos a necessidade da continuação desta pesquisa, entrando nos âmbitos da emissão e da recepção, para pensarmos no processo comunicativo como um todo, em vez de permanecermos restritos às mensagens. Somente assim é que poderemos refletir as questões culturais e identitárias em sua complexidade. São propostas para novos trabalhos.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE JR. Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez, 2006
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011XIV. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- BERGER, Peter e LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- BERGSON, Henri. **O riso: ensaio sobre a significação do cômico**. 1993.
- LIESENBERG, Susan. Narcisismo. In: BRAMBILLA, Ana. **Para entender as mídias sociais**. Disponível em: http://paraentenderasmidiassociais.blogspot.com.br/2011_04_01_archive.html Acesso: 12/07/2014
- DIJK, Teun van. **Cognição, discurso e interação**. São Paulo: Contexto, 2011.
- GOMES, Antônia Elaene Sousa. TIMBÓ, Margarida Pontes. **Valorização do cearês a partir da comunidade Suricate Seboso**. In: ZAVAM, Áurea. ARAÚJO, Nukácia. (Orgs.) Anais do Chronos: I colóquio nacional de língua, documentos e história. Fortaleza: Eduece, 2013
- HALL, Stuart. **A identidade cultura na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes Editores, 2012.

²⁰ 3896 fotos até o dia 12 de julho de 2014